

A Derrota do Dragão

(Apocalipse 12:1-17)

O capítulo 12 inicia uma nova parte do *Apocalipse*. Antes de começar esta lição, devemos lembrar, resumidamente, o que já passou. O primeiro capítulo serve de introdução ao livro, apresentando Jesus Cristo como a fonte desta revelação e como o Senhor eterno e poderoso. Os capítulos 2 e 3 contêm as cartas às sete igrejas da Ásia. Capítulos 4 a 11 mostram a revelação, por etapas, do plano de Deus para com os povos. Especialmente apresentam o Pai e o Filho no céu, recebendo a adoração de todas as suas criaturas (capítulos 4 e 5), os sete selos (capítulos 6 a 8, com o intervalo de consolo no capítulo 7), e as sete trombetas (capítulos 8 a 11, com o intervalo nos capítulos 10 e 11). A sétima trombeta encerra a revelação do mistério de Deus (10:7) com a grande celebração da vitória dos servos do Senhor. O resto do livro é uma apresentação ampliada dos detalhes dessa vitória. Não apresenta uma nova seqüência de acontecimentos, e sim uma vista mais próxima do que já fora revelado nos capítulos anteriores. O capítulo 12 mostra o poder dos servos de Deus sobre o diabo. Ele tenta de várias maneiras derrotar os fiéis, mas não consegue.

O Dragão Tenta Destruir o Filho (12:1-5)

12:1 –

Viu-se grande sinal no céu: Entramos agora nesta nova parte do livro, e ainda encontramos visões das batalhas espirituais ou celestiais. O que acontece na Terra é resultado das batalhas espirituais.

1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça,

Uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça: Quem é esta mulher? Pelo fato que ela dará à luz o filho que se torna rei (12:5), ou seja, Jesus, alguns sugerem que esta figura representa a própria Maria, mãe de Jesus. Mas é uma visão celestial, e a figura aqui é maior do que Maria. Esta mulher representa o povo de Deus, como podemos perceber pela descrição dela. Ela é **vestida do sol** e tem **a lua debaixo dos pés**. O sol e a lua são os dois luzeiros

principais dados por Deus para iluminar a Terra. O povo de Deus serve como luz no mundo de trevas (Mateus 5:14-16), revelando ao mundo a luz da revelação divina.

Vários outros fatos apóiam esse entendimento. A coroa de doze estrelas junta um símbolo de vitória (a coroa, ou *stephanos*) com um número (doze) simbólico do povo de Deus. É totalmente consistente com a linguagem do Velho Testamento pensar no povo de Deus dando à luz. Miquéias disse: **“Apoderou-se de ti a dor como da que está para dar à luz? Sofre dores e esforça-te, ó filha de Sião, como a que está para dar à luz, porque, agora, sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até à Babilônia; ali, porém, serás libertada; ali, te remirá o SENHOR das mãos dos teus inimigos.... E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”** (Miquéias 4:9-10; 5:2; veja Isaías 54:1). Não é apenas o povo físico de Israel, nem apenas o remanescente israelita do cativeiro, pois os descendentes desta mulher são as pessoas obedientes em Jesus (Apocalipse 12:17).

2 que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

12:2 –

Achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz: O povo fiel esperou durante muito tempo, ansioso para a vinda do Messias. Da primeira promessa

messiânica, em Gênesis 3:15, às promessas a Abraão, Isaque e Jacó, às profecias nos últimos anos do Antigo Testamento, até a expectativa de fiéis como Simeão e Ana (Lucas 2:25-38), a esperança da chegada do Cristo crescia em Israel.

12:3 –

Eis um dragão: O segundo sinal desta cena é de um dragão. Esta é a primeira de doze vezes que a palavra dragão aparece no *Apocalipse*. Não há dúvida sobre a identidade do dragão (12:9). Observemos o significado de suas características.

Sete cabeças e dez chifres

A representação do dragão com sete cabeças e dez chifres tomará um significado mais evidente nos próximos capítulos. A besta que surge do mar e sobre a qual a Babilônia está montada tem sete cabeças e dez chifres (13:1; 17:3,7). As cabeças e os chifres representam reis (17:9,12). A Babilônia representa a cidade que domina sobre os reis da terra (17:18). Todas essas imagens levam o leitor a entender que o diabo se manifestava, na época de João, usando a força de Roma. Veremos mais sobre estes símbolos nas próximas lições.

3 Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.

Grande: Ele é poderoso.

Não tem poder absoluto, igual ao poder de Deus, como ficará evidente ainda neste capítulo. Mas, não devemos subestimar a força do Adversário.

Vermelho: Tem a cor de sangue, porque é o original homicida (João 8:44).

Com sete cabeças: Com a cabeça associamos a inteligência. O diabo é inteligente, capaz de seduzir e enganar. A primeira vez que aparece na Bíblia, é representada como uma serpente “**mais sagaz que todos os animais selváticos**” (Gênesis 3:1). A mesma astúcia continua ameaçando os servos de Deus no Novo Testamento (2 Coríntios 11:3).

Dez chifres: Os chifres reforçam a idéia de sua força. Animais usam seus chifres para lutar, e os chifres representam o poder militar de homens e nações (Daniel 8:3-8).

Nas cabeças, sete diademas: Diademas são adornos de realeza. A palavra aparece apenas três vezes no Novo Testamento, todas no *Apocalipse*. Aqui, são os diademas do dragão. Em 13:1, são os diademas da besta do mar. Em 19:12, são os muitos diademas do verdadeiro Rei dos reis e Senhor dos senhores, Jesus.

12:4 –

A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra: O Destruidor mostra o seu poder, lançando para a terra um terço das estrelas do céu. Certamente enfatiza o poder do dragão; possivelmente sugere seu poder para afligir e perseguir os fiéis. Uma profecia de Daniel emprega linguagem semelhante para mostrar o poder de um inimigo sobre os servos de Deus (Daniel 8:10,24). O dragão neste contexto perseguirá os fiéis. Mas, no momento, o interesse dele é direcionado ao filho que nascerá.

O dragão se deteve em frente da mulher...a fim de lhe devorar o filho quando nascesse:

João nos apresenta com a imagem do dragão forte e faminto, olhando para a mulher grávida com um desejo enorme de matar e devorar o filho. Jeremias descreveu o rei da Babilônia como um monstro que devorou o povo santo (Jeremias 51:33-35). Mas aqui, encontramos algo mais profundo ainda. O diabo espera o nascimento de Jesus para devorá-lo. A encarnação de Jesus trouxe a batalha à Terra. Jesus assumiu a forma humana, com as suas fraquezas, para enfrentar o Adversário. Este fato torna Jesus unicamente qualificado para servir como nosso sumo sacerdote:

4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.

“Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hebreus 4:15). Ele voluntariamente se submeteu à vontade do Pai, e **“a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”** (Filipenses 2:7-8). O diabo fez de tudo para derrotar Jesus durante este período de vulnerabilidade. Não somente durante 40 dias de provação no deserto, mas durante toda a vida terrestre de Jesus, até à morte na cruz, Satanás tentou vencer o Filho de Deus. Ele viu a sua chance quando Jesus se fez carne, e esperava a chegada do Cristo com a vontade de devorá-lo. Ele não queria somente ferir o calcanhar (Gênesis 3:15). Ele queria dominar e destruir Deus na carne.

12:5 –

Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro: O filho é Jesus. Conforme diversas profecias do Velho Testamento, ele veio para reinar sobre as nações com

5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

o cetro de ferro. Salmo 2 é a passagem mais específica que fornece a linguagem deste versículo. É a profecia que confortou os cristãos perseguidos em Jerusalém (Atos 4:23-31). É uma das grandes profecias que alimentavam a esperança de Israel durante séculos antes do nascimento de Jesus. O propósito da vinda de Jesus focaliza o ponto de conflito com o diabo. Satanás aparece com suas cabeças, chifres e diademas, querendo se mostrar o verdadeiro rei do mundo. Mas ele sabe que a sua posição como rei nunca será estabelecida se ele não vencer o Messias. Toda a

esperança diabólica de uma vitória do mal depende desta luta contra o filho que nasceu. Se ele conseguir devorar o Messias, o dragão se estabelecerá como o monarca dos reinos da terra.

E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono: Quem espera os detalhes do drama, com cada estratégia dos adversários e cada movimento de tropas, terá que procurar em outros lugares. Aqui, toda a vida terrestre de Jesus é resumida em um versículo que afirma a sua vitória absoluta. Do nascimento até à coroação no céu, onde Jesus atualmente senta à destra do Pai no Santo dos Santos, a missão bem-sucedida de Jesus é resumida neste versículo (veja Atos 2:22-36; Hebreus 9:12). Sem entrar em pormenores, este versículo se torna um dos mais poderosos da Bíblia. Pela sua vida perfeita, a sua morte sacrificial e a sua ressurreição de entre os mortos, Jesus é totalmente vitorioso sobre o diabo! Antes de entrar em mais detalhes sobre o dragão e seus servos, ele quer nos lembrar que o verdadeiro Rei e Vencedor é o Senhor Jesus Cristo.

O Dragão Tenta Destruir a Mulher (12:6)

12:6 –

A mulher, porém, fugiu para o deserto: Ela se encontra diante do dragão furioso e frustrado. Não conseguiu destruir o filho. Agora, pode apenas tentar destruir a mulher. Mas esta tentativa, também, leva à frustração do dragão. A mulher – o povo de Deus, os servos de Jesus – foge para o deserto por um período.

6 A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

O deserto! Moisés fugiu para o deserto quando o rei do Egito queria matá-lo (Êxodo 2:15-22). O povo de Israel saiu da opressão egípcia e foi para o mesmo deserto (Êxodo 13:17-18). Elias fugiu da ira de Jezabel, foi ao deserto, e foi conduzido até Horebe (1 Reis 19:1-8).

Aqui, a mulher fugiu para o deserto para escapar da ira do dragão.

Onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem: Deus providenciou a proteção da mulher. Deus protegeu Agar e Ismael no deserto (Gênesis 21:17-20) e sustentou Elias

O Povo de Deus Protegido do Monstro

A figura do povo de Deus (a mulher) fugindo para o deserto para ser sustentado por Deus vem de uma imagem bem estabelecida no Velho Testamento. Reis opressores são descritos como monstros, crocodilos ou dragões (da mesma palavra hebraica), e Deus liberta o povo da mão deles. Jeremias fala assim de Nabucodonosor (Jeremias 51:33-41). A imagem mais importante ainda é a do Faraó do Egito. O **“braço do SENHOR ... abateu o Egito e feriu o monstro marinho”** (Isaías 51:9; cf. Salmo 74:13). **“Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme”** (Ezequiel 29:3). Quando Deus libertou o povo da mão do Faraó, ele o levou ao deserto, onde os israelitas foram sustentados com o maná do céu.

Certamente, os fiéis achariam consolo nas palavras de Isaías 27:1-3 –

“Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar. Naquele dia, dirá o SENHOR: Cantai a vinha deliciosa! Eu, o SENHOR, a vigio e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela.”

O dragão do *Apocalipse* usa o poder de um rei semelhante a Faraó para afligir o povo de Deus. A besta do abismo mata os servos de Deus na cidade que se chama Egito (11:8). Mas, no fim, o monstro será derrotado e o povo de Deus protegido.

durante o seu conflito com Acabe e Jezabel (1 Reis 17) e na sua fuga ao deserto (1 Reis 19). Aqui, Deus sustenta a mulher. Observe que o verbo está no plural, (“a sustentem”), dando para entender que o Pai e o Filho providenciam as necessidades da mulher.

Durante mil duzentos e sessenta dias: De novo, o período de três anos e meio (360 dias por ano). Um tempo curto de tribulação, mas em que o povo de Deus se beneficia da proteção especial do Senhor.

O dragão não conseguiu destruir a mulher. A sua frustração aumenta.

O Dragão Peleja contra Miguel (12:7-12)

12:7 –

Houve peleja no céu: Deus abre, mais ainda, a cortina para mostrar a batalha espiritual que garante a vitória dos fiéis. Esta vitória dos servos de Deus no céu reforça o resultado da vitória de Jesus sobre o pecado e a morte (versículo 5), como veremos no versículo 11.

Miguel e os seus anjos: Miguel (seu nome significa “Quem é semelhante a Deus?”) é citado por nome cinco vezes na Bíblia, sempre como representante de Deus nas batalhas contra os inimigos do Senhor:

- Contra os príncipes dos persas e dos gregos (Daniel 10:13,20-21).
- Como defensor do povo de Deus (Daniel 12:1).
- Como arcanjo de Deus lutando pelo corpo de Moisés (Judas 9).
- Aqui, como líder do exército celestial contra o diabo e seus anjos.

Apesar das doutrinas de alguns grupos religiosos, a Bíblia não diz que Miguel é Jesus. Jesus aparece neste capítulo como o filho varão (5), Deus (cf. o comentário

sobre o verbo plural acima – 6), o Cristo de Deus (10), o Cordeiro (11) e Jesus (17). Nem aqui, nem em outro lugar, encontramos alguma prova que identifica Miguel como Jesus. Quando chegamos à vitória de Miguel e os seus anjos nos próximos versículos, lembramos que é um representante de Deus que vence o diabo. Se os servos do Senhor têm poder para derrotar Satanás, muito mais o próprio Senhor será vitorioso.

Pelejaram contra o dragão...e seus anjos: O diabo não conseguiu devorar o filho. A mulher escapou dele, sob a proteção divina. Agora enfrenta o exército de Miguel. Tem todo o apoio de seus anjos. Como entender esta batalha? Há diversas explicações, incluindo:

❶ Uma batalha literal em que o diabo tentou invadir o céu, depois da ascensão de Cristo, para vencer o filho varão. Se fosse literal, além de desviar da natureza figurada do livro, apresentaria uma nova

7 Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

doutrina sobre a derrota de Satanás. A vitória sobre o diabo seria pela força de Miguel e seus anjos, e não pela eficácia do sangue de Jesus. Qualquer interpretação que nega a vitória total de Jesus deve ser rejeitada.

② Uma batalha primeva em que Satanás e seus anjos fossem derrotados e expulsos do céu. Mas o contexto liga esta derrota do diabo à vitória de Jesus na cruz.

③ Uma batalha simbólica, da mesma forma de outras cenas simbólicas, dando aos fiéis a confiança da vitória sobre o adversário. Esta explicação se enquadra melhor no contexto do livro. A batalha aqui seria parecida com as de Daniel 10, símbolos espirituais para consolar os fiéis.

12:8 –

Não prevaleceram: Mais uma derrota para o diabo. Não devorou o filho varão. Não alcançou a mulher quando fugiu para o deserto. E agora, perdeu a sua batalha contra Miguel.

8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

Nem mais se achou no céu o lugar deles: O resultado desta batalha é importante. O diabo perdeu e saiu enfraquecido. O poder dele depois da vitória de Jesus na cruz é menor do que o poder que tinha anteriormente. Qualquer aspiração de Satanás de dominar os servos de Deus, ou até de vencer o próprio Cristo,

foi negada pela vitória de Jesus e a vitória resultante de Miguel. Os versículos seguintes frisarão alguns aspectos importantes desta derrota do diabo.

12:9 –

Foi expulso o grande dragão...sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos: Tentou se exaltar. Desafiou as forças do céu. Mas o dragão perdeu e foi lançado fora. Os seus anjos, também, perderam e foram expulsos. Qualquer sofrimento que eles infligem aos homens na terra será na capacidade de perdedores, limitados pelo poder superior dos servos de Deus.

9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

A antiga serpente: Desde a primeira vez que Satanás aparece na Bíblia, ele é descrito como uma serpente, destacando a sua sagacidade (Gênesis 3:1). É o mesmo que tentou Eva e continua lutando contra e seduzindo os homens desde o princípio.

Diabo: Do grego *diabolos*, significa acusador, difamador, caluniador. A palavra bem descreve o caráter e o procedimento do dragão.

Satanás: Este nome quer dizer adversário. O dragão é o inimigo que procura derrotar e destruir os homens e se opõe a Deus e a todas as coisas boas e santas.

O sedutor de todo o mundo: Satanás seduz as pessoas ao erro. Desde a primeira vez que ele aparece na Bíblia (Gênesis 3), tem enganado os homens para os induzir ao pecado (1 Timóteo 2:14). Ele procura seduzir todas as pessoas. O mundo, aqui, se refere ao mundo habitado, às pessoas do mundo.

Foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos: Devido à vitória de Jesus na morte e ressurreição, o diabo não tem o mesmo poder de antes. Quando chegou em Jerusalém na semana da Páscoa para ser crucificado, Jesus disse: **“Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso”** (João 12:31) e **“o príncipe deste mundo já está julgado”** (João 16:11). Frustrados pelas derrotas já sofridas, ele e seus anjos tentarão derrotar os habitantes da terra.

Este trecho esclarece o significado de outras passagens que falam sobre a vitória de Jesus sobre o diabo. Na sua morte e ressurreição, Jesus venceu Satanás. O autor de Hebreus diz de Jesus: **“para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”**

(Hebreus 2:14-15). Jesus triunfou dos principados e potestades na cruz (Colossenses 2:15). **“Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo”** (1 João 3:8). Jesus já venceu. O diabo já perdeu. Ele não tem mais o mesmo poder de antes. Quando foi derrotado por Miguel, como resultado da vitória de Jesus, restou somente a possibilidade de afligir as pessoas na terra. Como um exército que perde e se retira do campo da batalha, atacando com raiva as pessoas desprotegidas que encontram no caminho para casa, o diabo e seus anjos são expulsos do céu e conseguem apenas afligir os que habitam na terra (versículo 12). O fato de o diabo ainda agir na terra não nega a vitória total de Jesus. Satanás foi derrotado, e jamais terá a vitória.

12:10 –

Ouvi grande voz do céu: O anúncio da vitória ressoa pelo céu.

Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo: Como observamos no 11:15, não devemos distorcer versículos como este para sugerir que Deus não possuía a salvação, o poder, o reino ou a autoridade. As pelejas apresentadas neste capítulo representam as lutas entre os fiéis e os servos do diabo que vêm acontecendo desde o princípio. A vitória de Jesus é absoluta e eterna. Deus revelou estas coisas a João, e ele as transmitiu a nós, para oferecer o consolo que os servos na Terra precisam.

Pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus: O

diabo e seus servos – sejam reis ou sejam nações inteiras – podem atacar, afligir e até matar os discípulos do Senhor, mas nunca podem vencer as pessoas que realmente confiam em Deus. Jesus vence. A mulher é protegida. Miguel e seus anjos vencem. O diabo não possui autoridade, pois todo o poder pertence a Deus. Satanás foi expulso do céu. O ponto aqui não é de explicar ou desenvolver alguma doutrina elaborada sobre o diabo, o que ele fazia no céu, exatamente quando ou como foi expulso, etc. O ponto é que os servos de Deus têm a vitória sobre o Adversário! Devido à vitória de Jesus sobre o pecado e a morte, o poder do diabo ficou mais restrito. Ele acusava os irmãos diante de Deus (cf. Jó 1:1 - 2:7). As vitórias sobre os demônios durante o ministério de Jesus e dos seus discípulos demonstravam o poder divino para vencer o próprio diabo (Lucas 11:20-23; 10:17-18). Como profetizado milhares de anos antes, Jesus pisou na cabeça da serpente (Gênesis 3:15).

10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

12:11 –

Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro: A salvação vem pela graça mediante a fé (Efésios 2:8), mostrando a obra divina e a resposta humana. A vitória sobre o diabo e seus anjos também depende da obra divina e da resposta dos servos. O sangue do Cordeiro é absolutamente fundamental à vitória. Nenhuma doutrina que omite a cruz nos leva ao galardão preparado por Deus. O único caminho é Jesus (João 14:6), o único evangelho é a mensagem de **“Jesus Cristo e este crucificado”** (1 Coríntios 2:2), e o único meio pelo qual obtemos a redenção é o sangue do Filho Amado (Efésios 1:6-7).

E por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida: A resposta dos servos, os irmãos (versículo 10), envolve uma dedicação total ao Senhor. Nesta descrição da obediência dos fiéis, encontramos as exigências básicas do discipulado dadas por Jesus em Marcos 8:34:

❶ **“A si mesmo se negue” – “não amaram a própria vida”.**

❷ **“Tome a sua cruz” – “mesmo em face da morte”.**

11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

③ “E siga-me” – “por causa da palavra do testemunho que deram”.

Nas batalhas espirituais, a vitória exige sacrifícios – o sacrifício de Jesus e os sacrifícios feitos pelos seguidores dele. Como Jesus acrescentou em Marcos 8:35, **“Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.”** Os vencedores no Apocalipse 12 são aqueles que mantinham a sua fé e confessaram o seu Senhor independente de perigos, perseguições e ameaças de morte. Não procuraram a morte. Não amaram a morte. Mas não amaram as suas vidas. Entregaram-se totalmente ao Senhor, e deixaram Deus usá-los – na vida ou na morte – conforme seu propósito. Nesta atitude encontramos verdadeira fé e plena confiança no Senhor. **“Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos”** (Hebreus 3:14; cf. 10:23). Esta é a confiança que supera o fogo de provações sem vacilar, e recebe a salvação preparada (1 Pedro 1:3-9).

Este trecho oferece confiança a todos os fiéis, e deve nos ajudar nas nossas batalhas contra o pecado. Jesus venceu! O diabo perdeu. Nós podemos e devemos ter confiança da nossa salvação: **“Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus”** (1 João 5:13). Se não temos esta confiança, devemos olhar bem para os nossos próprios corações e responder algumas perguntas críticas: Realmente cremos em o nome do Filho de Deus? Negamos a nós mesmos? Seguimos Jesus conforme a palavra dele, até a morte? Ele é fiel para cumprir as suas promessas e nos guardar até o fim. Somos fiéis em segui-lo?

12:12 –

Por isso, festejai, ó céus: Outra festa, bem diferente da festa no intervalo do capítulo 11. Quando a besta “venceu” as testemunhas, todos os povos da terra fizeram sua festa. Mas a sua vitória durou apenas três dias e meio, e a sua festa acabou. Na batalha eterna, os servos do Senhor vencem e participam de uma festa no céu. Esta vitória é eterna, e a festa, também.

12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

A festa no capítulo 11 acabou porque as testemunhas subiram. A festa aqui começa porque o diabo desce – ele foi lançado para a terra. Depois da subida das testemunhas, houve alegria no céu. Mas a descida de Satanás não traz alegria aos que habitam na terra. Ele só traz dor e sofrimento.

Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera: A terra e o mar representam a sociedade humana, a esfera de ação do diabo. É do mar e da terra que

subirão as bestas, os principais servos de Satanás, no próximo capítulo. Os homens que vivem na terra sofrerão devido à grande ira do diabo derrotado. Já encontramos uma cena da dor infligida pelo diabo e seus servos na quinta trombeta (9:1-12). Como naquele caso, os homens na terra sofrem dano.

Sabendo que pouco tempo lhe resta: Ele já perdeu a batalha principal, e agora vai perdendo as batalhas conseqüentes. Qualquer poder que o diabo possui é limitado. O tempo para exercer seu poder é, também, limitado. Tudo está chegando ao fim, quando não terá mais condições de derramar a sua cólera sobre os homens na terra.

Antes de prosseguir, vamos observar o placar até este ponto no capítulo 12. O diabo foi contra o filho varão e perdeu. Queria pegar a mulher, e não conseguiu. Pelejou contra Miguel e perdeu. Já perdeu três vezes, e o capítulo não acabou ainda!

O Dragão Persegue a Mulher (12:13-16)

13 Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão

12:13 –

Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão: Pode ser

uma nova fase de perseguição da igreja, ou pode ser que João continua o relato do aspecto terrestre da batalha onde parou no versículo 6. De qualquer forma, a mensagem é a mesma. Ele persegue a mulher, o povo de Deus.

12:14 –

Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto: Esta figura da proteção do povo da perseguição pelo diabo vem diretamente de Êxodo 19:4, onde Deus falou com Moisés sobre a libertação dos israelitas: **“Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim”**. Isaías empregou a mesma figura para consolar os fiéis de Judá: **“mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”** (Isaías 40:31).

14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

Onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente: O deserto representa o lugar onde o povo encontra proteção. Os israelitas foram protegidos, longe do alcance dos egípcios, no deserto de Sinai. Deus os sustentou, e aqui promete sustentar a mulher quando esta foge do diabo. O período é da mesma duração citada no versículo 6, um tempo limitado de angústia. Confiando no Senhor, estes servos fiéis se escondem em Deus: **“...a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus”** (Colossenses 3:3).

12:15 –

A serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio: O diabo não alcança a mulher e, em desespero, ele lança água da sua boca atrás dela. A figura de enchentes para representar ameaças, perseguições e castigos é comum no Velho Testamento. Isaías falou sobre **“o dilúvio do açoitamento”** (28:15,18). Ele descreveu a ameaça da Assíria inundando Judá (8:7-8). Jeremias 47:2 emprega a mesma figura para descrever o castigo da Filístia. Daniel profetizou sobre a destruição de Jerusalém, dizendo que **“o seu fim será num dilúvio”** (9:26). Naum usou a mesma linguagem quando falou da destruição de Nínive (1:8).

15 Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.

A imagem deste rio de água saindo da boca da serpente reforça a idéia da destruição que vem como resultado das mentiras, acusações e falsas doutrinas que o diabo profere. O que sai da boca de Satanás, desde a primeira vez que nós o encontramos nas Escrituras, tem o propósito de destruir as pessoas que o ouvem.

Muitas passagens falam da segurança dos fiéis, mesmo quando os rios transbordam e os ameaçam. Davi bem expressou o sentido desta confiança quando disse: **“Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te. Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão. Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento”** (Salmo 32:6-7). Jesus fez um contraste entre a casa dos insensatos e a dos prudentes. As duas enfrentam a mesma ameaça de rios transbordantes, mas somente as casas dos prudentes resistem (Mateus 7:24-27).

A fim de fazer como que ela fosse arrebatada pelo rio: O diabo arroja as águas de um rio atrás do povo de Deus, tentando destruí-lo.

12:16 –

A terra, porém, socorreu a mulher, e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca: Da mesma maneira que terra seca absorve a água de um rio (Jó 6:15-20), a terra absorve a ira e o engano da serpente, lançados

16 A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.

atrás da mulher. Entendendo a terra como o mundo, ou seja, os ímpios, encontramos aqui uma figura interessante e realista. O diabo tenta atingir a igreja com a água da sua boca, mas acaba prejudicando os perversos, os incrédulos que não servem a Deus. Ele gostaria de enganar os servos de Deus, mas são os servos do próprio diabo que engolem as suas mentiras. Os servos de Deus podem sofrer diante da ira da serpente, mas recebem a proteção e as bênçãos do Senhor. Os servos do diabo podem achar algum prazer passageiro no pecado, mas absorvem a ira dele e acabam sem nenhum benefício real. Todos nós devemos refletir bem nesse contraste. Satanás pode oferecer “**prazeres transitórios do pecado**”, mas Deus oferece o verdadeiro galardão (Hebreus 11:25-26).

O Dragão Persegue os Descendentes da Mulher (12:17)

12:17 –

Irou-se o dragão contra a mulher: A frustração do diabo aumenta! Não conseguiu devorar Jesus. Perdeu na batalha contra Miguel e foi expulso do céu. Não conseguiu destruir o povo de Deus como um todo. Que frustração!

17 Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.

Foi pelejar com os restantes da sua descendência: Agora, resta somente a possibilidade de vencer, individualmente, os descendentes dela. Jesus é “o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29; cf. Hebreus 2:11). Estes descendentes são bem identificados nas descrições dadas aqui:

❶ **Os que guardam os mandamentos de Deus:** Os servos fiéis e obedientes. Para ter comunhão com o Senhor, é necessário ser obediente (João 14:15,23-24; 1 João 2:3-6).

❷ **E têm o testemunho de Jesus:** Os verdadeiros descendentes da mulher e irmãos de Jesus são aqueles que mantêm a palavra do Senhor, mesmo diante das perseguições (2:13). Jesus chamou os apóstolos para servirem de testemunho no meio de suas perseguições: “**...por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios**” (Mateus 10:18; cf. Lucas 21:12-13; Atos 23:11). Os fiéis não se envergonham do testemunho de Jesus (2 Timóteo 1:8). A mensagem é simples mas essencial para a salvação dos homens: “**E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho**” (1 João 5:11).

Este versículo não revela a conclusão da batalha. O dragão é um perdedor em todas as batalhas anteriores – contra o Filho, contra Miguel e contra o povo coletivo de Deus. Agora ele vai contra os indivíduos. Cada cristão pode resistir e vencer (1 Pedro 5:8-9; Tiago 4:7-8), mas o resultado destas batalhas individuais não é garantido. Cada servo enfrenta sua própria batalha, com todo o apoio de Deus (Romanos 8:31,37), mas a vitória de cada um depende de sua própria obediência e fidelidade. Que desafio!

Como seria a batalha contra os cristãos daquela época? É isso que os próximos capítulos revelam. O dragão lutará com toda a sua força, contando com a ajuda dos seus aliados. Somente aqueles que continuarem fiéis até a morte terão a vitória (2:10-11).

Os Mandamentos de Deus

Pessoas que defendem a necessidade de guardar leis do Antigo Testamento, como o sábado e o dízimo, freqüentemente citam as referências aos “**mandamentos de Deus**” em Apocalipse 12:17 e 14:12 para apoiar a sua doutrina. Certamente, expressões como “**os mandamentos**” ou “**os mandamentos do SENHOR**” aparecem muitas vezes na Bíblia, e especialmente no Velho Testamento, em referência às leis dadas por Deus, por meio de Moisés, aos israelitas. Mas o significado muda em muitas das referências aos “mandamentos” no Novo Testamento, especialmente nos livros de João. Ele usa a palavra para falar sobre os mandamentos dados pelo Pai por meio de Jesus (João 14:15,21; 15:10). João também emprega esta palavra nas epístolas quando fala das instruções que nos governam na Nova Aliança (1 João 2:3-4; 3:22,24; 5:2-3; 2 João 6). Os mandamentos aqui não são os dez mandamentos dados aos judeus, e sim a palavra de Jesus que guia os cristãos.

E se pôs em pé sobre a areia do mar: Este comentário prepara o palco para a próxima etapa do trabalho do dragão. Na peleja com os fiéis, ele vai trazer os seus servos maus, o primeiro sendo a besta do mar que emerge no início do capítulo 13. Ele está pronto, posicionando-se na beira do mar para receber a besta.

Conclusão

O capítulo 12 inicia a parte do livro que explica o cumprimento do mistério de Deus, que encerrou-se na sua forma resumida com a sétima trombeta. O diabo aparece, ansioso para vencer Jesus e todos os seus discípulos, tanto no céu como na terra. Mas, batalha após batalha, ele sofre derrotas. Não vence o Filho de Deus; não destrói o povo de Deus; perde na peleja com Miguel e é lançado à terra frustrado e irado. Resta somente a possibilidade de ele vencer, individualmente, alguns dos discípulos de Cristo. Nos capítulos seguintes, ele chamará os seus aliados para tentar destruir os cristãos, mas estes têm o consolo da presença do Senhor dando-lhes força para vencer.

Perguntas

1. A mulher apresentada nos versículos 1 e 2 representa quem?
2. As vestimentas dela refletem a glória e o caráter de quem?
3. Descreva o dragão, observando estes detalhes:
 - a. Seu tamanho:
 - b. Sua cor:
 - c. Quantas cabeças:
 - d. Quantos chifres:
 - e. O que tinha nas cabeças:
 - f. O que fez com a cauda:
 - g. Outros nomes ou descrições do dragão encontrados neste capítulo:
4. Qual profecia citada no versículo 5 prova que o filho varão é o Messias – Jesus Cristo?
5. Mil duzentos e sessenta dias (versículo 6) é igual a qual outro período citado neste capítulo? Representa qual idéia?
6. Quem lidera os anjos do céu na batalha contra o diabo e seus anjos? O que aconteceu com o diabo nesta batalha?
7. Miguel e seus anjos venceram por força própria? Explique. Qual a base das nossas vitórias espirituais, hoje em dia?
8. Para onde a mulher fugiu, quando o diabo a perseguia?
9. O que aconteceu quando a serpente arrojou água atrás da mulher?
10. Quando o diabo não conseguiu vencer a mulher, ele foi pelejar com quem? Quem ganhou esta última batalha do capítulo?

